

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



OUT 2021 • VOLUME 7 • EDIÇÃO 3

NESTA
EDIÇÃO

Mercado Agregado para
Pequenos Agricultores

AC-Mais

Perfil do Parceiro:
AIBR

ALTA Travel
Schedules

Mercado Agregado para Pequenos Agricultores

Lilian Zheke e John Mbae, Conselheiros Técnicos de Agricultura e Meios de Subsistência para a África Austral e África Oriental

INTRODUÇÃO

Os pequenos agricultores muitas vezes não recebem os melhores preços e rendimentos no mercado. A comercialização para pequenos agricultores é prejudicada pelos seus pequenos volumes, falta de poder de negociação, infraestruturas deficientes, elevados custos de transação, má armazenagem, falta de acesso à informação e falta de políticas de apoio.

O mercado coletivo, quando um grupo de agricultores agrega os seus produtos em conjunto, pode ajudar a alcançar economias de escala ao longo das cadeias de valor agrícola. A agregação pode ser iniciada por grupos de agricultores, compradores ou outros intermediários de mercado. Pequenos volumes produzidos por agricultores individuais podem ser amontoados em lotes que podem ser facilmente e economicamente transportados, classificados, transformados e armazenados por processadores, grossistas, exportadores e retalhistas.



Agricultores quenianos pesam produtos prontos a granel para venda.

BENEFÍCIOS DA AGREGAÇÃO

- Acesso a melhores mercados.
- Poder de Negociação Acrescido.
- Economia de Custos (por exemplo, maior eficiência de transporte e armazenamento).
- Melhor partilha de informação e prestação de serviços.

FACILITAR A AGREGAÇÃO DO MERCADO NO PROJETO DE EXPANSÃO DA AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO (SUCA)

De 2015 a 2021 os agricultores que participaram na SUCA foram autorizados a formar grupos de agregação e a vender as suas culturas de cereais e leguminosas (sorgo, milho, ervilha e feijão-mungo/grama verde) a preços muito mais elevados. Através deste programa, 454 grupos de agregação auto-selecionados foram formados na Tanzânia, Quênia e Etiópia.

Para apoiar os agricultores no mercado coletivo e inculcar entusiasmo pela agregação, foram facilitados os seguintes treinos e exercícios:

1. O mapeamento do mercado ajuda os agricultores a compreender os volumes e os preços dos produtos existentes em torno da sua comunidade. Os mapas de mercado ajudam os agricultores a identificar os principais canais de mercados chaves que podem utilizar e que têm o maior potencial comercial para eles.
2. Os calendários de mercado ou a análise sazonal ajudam os agricultores a compreender o impacto que a oferta e a procura têm nos preços. Os agricultores podem discutir e identificar os meses em que as culturas e/ou os animais têm melhores preços e planeiam as suas vendas para tirar partido disso.
3. As Análises da Margem Bruta (AMB) ajudam os agricultores a analisar os custos de produção de determinadas culturas em comparação com os rendimentos realizados através da venda. Através desta atividade, os agricultores identificam formas de maximizar o lucro, aumentando o seu preço de venda ou reduzindo os seus custos de produção. Ao realizarem AMB para várias culturas e/ou animais, identificam qual é o produto mais rentável para agregar e vender. Em seguida, preparam um plano de ação para aproveitar as melhores oportunidades que identificaram para aumentar os lucros.
4. Colaboração e agregação. Através deste exercício, os agricultores compreendem os benefícios da venda coletiva e tomam decisões sobre que produtos e volumes irão agregar.

PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS COM SUCA

- Incentivar os agricultores a tomarem as suas próprias estratégias e decisões. O papel de um parceiro de ONG é facilitar estas atividades, não liderá-las.
- A boa informação de mercado e as ligações às plataformas de marketing são fundamentais.
- Alocar tempo suficiente para que os grupos de agregação construam capacidades de marketing.
- Organizar sessões de negócios para empresas (B2B). Os grupos de agregação ajudam a falar diretamente com os compradores após o qual o grupo decide a quem vender.



Um grupo de agregação SUCA trabalha através de um exercício de mercado.

- Promover a agregação juntamente com tecnologias de armazenamento pós-colheita para melhorar a qualidade do produto e melhorar o tempo de venda.
- É essencial uma boa manutenção de registos.
- As Associações de Poupança e Empréstimo das Aldeias (VSLAs) complementam as atividades de mercado, uma vez que permitem investimentos e proporcionam um segundo rendimento que ajuda os agricultores a esperarem pelo tempo ideal para venderem produtos.

RECURSOS DESENVOLVIDOS E DISPONÍVEIS AO PÚBLICO

Vídeos que descrevem a abordagem acima estão disponíveis em: <https://foodgrainsbank.ca/ca-videos>. A equipa da ALTA está a trabalhar num manual de formação de agricultores atualizado para o marketing coletivo. Contacte-nos se estiver interessado numa cópia.



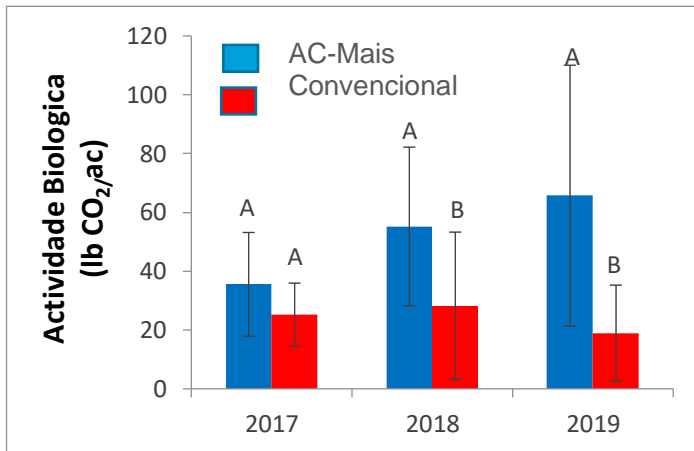
Os sacos PICS, ou outras tecnologias de armazenamento hermético, permitem que os agricultores armazenem cereais para venda quando os preços aumentaram.

AC-Mais: Abordar as Necessidades de Segurança Alimentar ao Mesmo Tempo Que Melhora a Saúde do Solo a Longo Prazo

Neil Rowe Miller, Conselheiro Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a África Oriental

Nos últimos dez anos, a programação apoiada pelo CFGB na África Subariana (ASS) tem promovido cada vez mais a utilização de práticas da Agricultura de Conservação (AC). Os três princípios da AC para minimizar a perturbação do solo, maximizar a cobertura do solo e diversificar as culturas através da rotação e da consociação tornaram-se fulcrais para a mensagem de extensão da maior parte da nossa programação de segurança alimentar. Estes princípios proporcionam importantes benefícios para a saúde dos solos a longo prazo, incluindo o aumento do teor de matéria orgânica do solo, o aumento da atividade biológica do solo e a redução da erosão dos solos.

Um dos desafios que enfrentamos, porém, é que os três princípios da AC, por si só, resultam frequentemente em pequenos ou sem aumentos de rendimento a curto prazo. Esta experiência é apoiada por muitos estudos formais de investigação que descobriram que os benefícios muitas das vezes se acumulam após vários anos de implementação da AC num determinado campo.



A saúde do solo, incluindo a atividade biológica, aumenta ao longo dos anos de implementação do AC-Mais. Fonte: Suca Soil Health Report, dados dos campos dos agricultores em Muranga, Quênia.

A maioria dos pequenos agricultores, no entanto, não pode esperar vários anos para experimentar o aumento dos rendimentos. Precisam de alimentar as suas famílias e vender as suas colheitas para pagar outras despesas domésticas. Um dos métodos agrícolas que proporcione benefícios a longo prazo, mas não a proporcione retornos a curto prazo, raramente os motivará a alterar as suas práticas atuais.

Por esta razão, é essencial combinar a promoção da AC com outras boas práticas agrícolas que tragam retornos mais rápidos. Um recente estudo da África Austral ([recent study from southern Africa](#)) identificou 11 práticas que aumentaram a eficácia da AC. Na nossa experiência, três destas boas práticas agrícolas são particularmente úteis:

- Melhor gestão da fertilidade do solo através da utilização de estrume, fertilizantes e/ou culturas de cobertura. Alguns preponentes argumentam que a melhoria da fertilidade do solo deve ser incluída como um princípio essencial da 4ª AC.
- Plantação com precisão, incluindo colocação cuidadosa de sementes, população ideal de plantas e tempos certos de plantação.
- Variedades melhoradas podem incluir cultivares tolerantes ao stress, variedades de maturação precoce ou culturas com melhor nutrição.

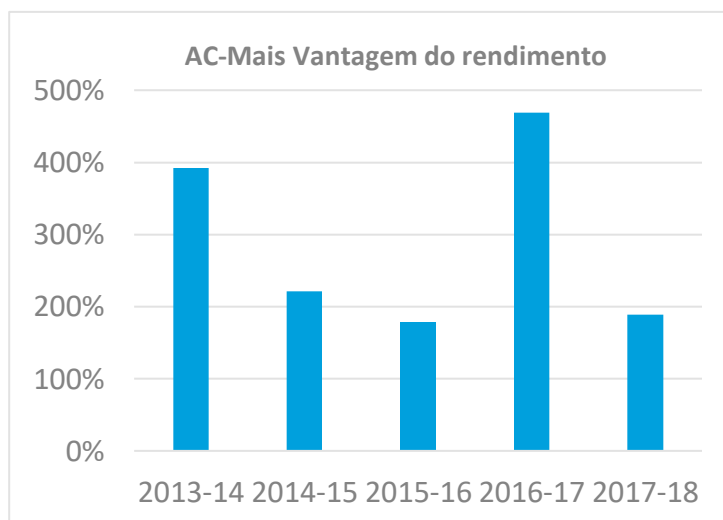
As boas práticas agronómicas complementares promovidas por um determinado projeto variam em cada contexto agrícola. A identificação das práticas a promover deve envolver a experimentação dos agricultores e o diálogo comunitário para descobrir quais as práticas que proporcionam os maiores aumentos de rendimento e/ou da qualidade dos alimentos a curto prazo, ajudando assim os agricultores a alimentarem as suas famílias enquanto aguardam que os benefícios a longo prazo da AC se adquiram ao longo do tempo.

REFERIMOS-NOS À PRÁTICA DE COMBINAR PRINCÍPIOS AC COM OUTRAS BOAS PRÁTICAS AGRONÓMICAS COMO "AC-MAIS".

Uma vez que as abordagens AC-Mais combinam os benefícios a longo prazo da AC com aumentos de rendimento a curto prazo, os agricultores podem beneficiar na primeira época de adoção, ao invés de precisarem esperar vários anos pela AC para melhorar os solos e aumentar os rendimentos. Além disso, os benefícios da AC são reforçados quando combinados com outras práticas que produzem plantas maiores e mais biomassa de culturas para servir de cobertura do solo. E, pelo contrário, técnicas de AC como a cobertura do solo podem melhorar a resposta das plantas às alterações de fertilidade do solo, uma vez que as plantas sob stress de humidade não poderão tirar partido de melhores nutrientes do solo.



Ao combinar os princípios da AC com uma melhor gestão da fertilidade dos solos, incluindo estrume de exploração e culturas de cobertura, Shonga Shona de Zala, Etiópia, aumentou os seus rendimentos de milho em 29% no primeiro ano, enquanto construiu a saúde do solo a longo prazo.



Rendimentos médios de AC-Mais em comparação com as práticas convencionais na programação apoiada pelo CFGB na África Subsaariana.

Devido a estes múltiplos benefícios, a absorção do AC-Mais por pequenos agricultores tende a ser muito mais rápida do que a absorção de AC pura apenas. De facto, vários projetos que apoiamos lutaram para incentivar os agricultores com a promoção pura da AC. Uma vez que mudaram para uma abordagem AC-Mais, o entusiasmo dos agricultores e as taxas de adoção aumentaram significativamente. Em 2020, estimamos que 67.000 pequenos agricultores da ASS adotaram o AC-Mais como resultado direto da formação apoiada pelo CFGB, e outros 15.000 adotaram "espontaneamente" depois de verem os sucessos daqueles que foram treinados.

UM AMBIENTE FAVORÁVEL

Para além das boas práticas agronómicas que contribuem para o AC-Mais, outros fatores irão afetar até um certo ponto em que o AC-Mais é assumido pelos agricultores da comunidade. Estes fatores podem incluir a presença ou a falta de políticas e instituições governamentais de apoio, dinâmicas de género, oportunidades de mercado, disponibilidade de insumos, instrumentos de mecanização, exigências concorrentes de outros interesses, como a pecuária, etc.

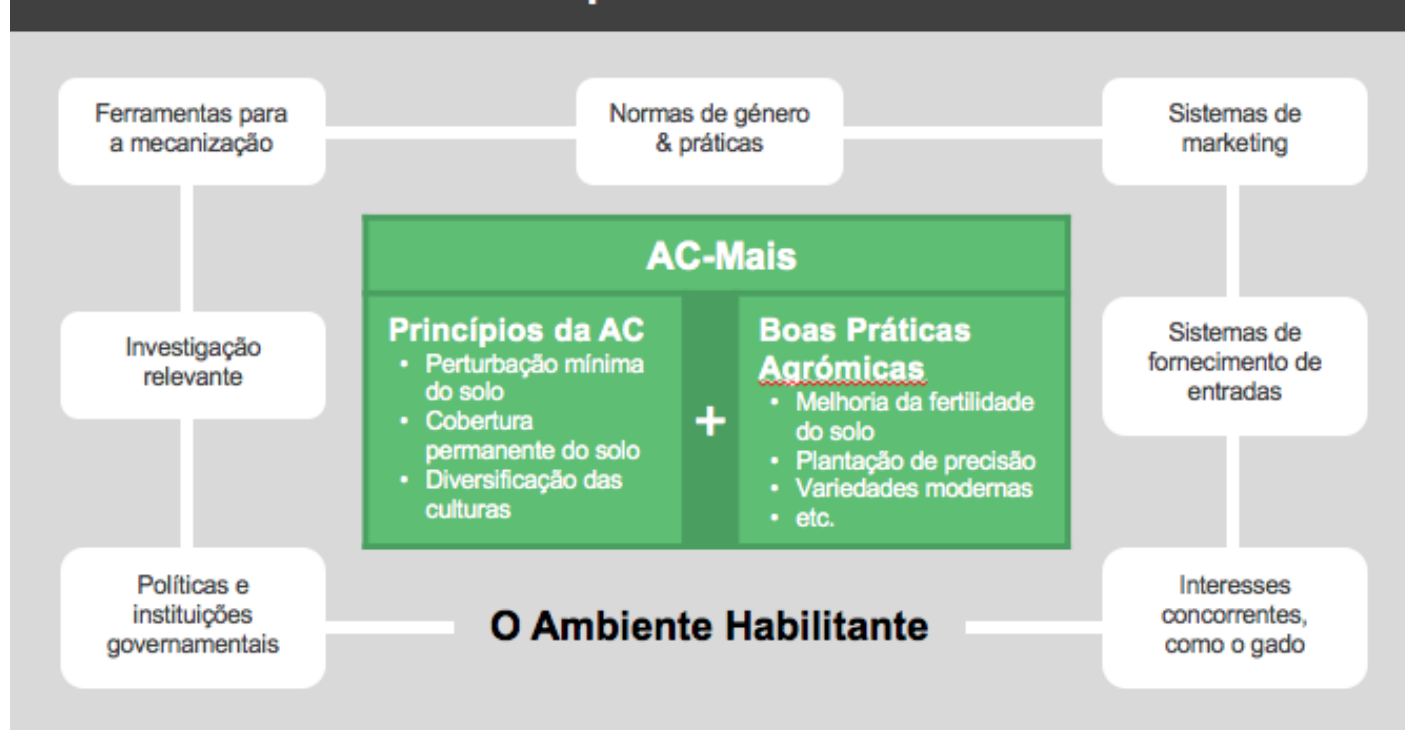
A influência destes fatores na captação do AC-Mais leva naturalmente com que os projetos queiram diversificar-se em atividades como a advocacia, as discussões de género, o marketing e a gestão pecuária. No entanto, há que ter em acolhimento o cuidado de evitar incorporar demasiada complexidade no início de um projeto. Projetos que tentam incluir demasiada complexidade nos anos iniciais, muitas vezes lutam para implementar cada atividade com excelência. Uma abordagem mais eficaz é adicionar estes outros elementos incrementalmente, focando o primeiro ciclo de projeto na promoção AC-Mais, em seguida, adicionando outras atividades uma vez que um movimento ac-plus começou com entusiasmo.

Uma estratégia faseada como esta também conduz a um impacto muito mais bem-sucedido dentro do ambiente mais amplo e favorável. Os nossos maiores sucessos de advocacia da AC ocorreram, por exemplo, onde levámos funcionários do governo e académicos a visitar comunidades que tinham assumido com entusiasmo a AC-Mais e melhorado a sua segurança alimentar. Os esforços de marketing são mais bem sucedidos quando os agricultores aumentaram a produção de forma suficiente para satisfazer as suas necessidades de segurança alimentar e têm um excedente de venda. Os fornecedores de insumos são atraídos por comunidades onde os agricultores são produtivos e têm os meios para comprar produtos externos. As necessidades dos animais são facilmente abordadas quando a segurança alimentar humana é alcançada, e a biomassa em excesso pode ser produzida para alimentar os animais. Assim, embora as atividades que impeçam o ambiente em perspectiva apoiem a captação de AC-Mais, beneficiam também do seu impacto positivo na produção e sustentabilidade de uma comunidade agrícola.



Em 2018, depois de ver o impacto do AC-Mais em projetos da CFGB Partners, o Ministro da Agricultura da Etiópia anunciou que a AC seria promovida pelos sistemas de extensão de cinco regiões do país.

O que é AC-Mais?



Perfil do Parceiro: Associação de Igrejas Batistas no Ruanda (AIBR)

Jean Twilingiyumukiza, Conselheiro Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a África Central e Ocidental

A Associação das Igrejas Batistas no Ruanda (AIBR) é uma organização baseada na fé fundada em 1967 e feita de 199 igrejas e 171 Capelas. A AIBR é parceira da CFGB através dos ministérios batistas canadianos (MBC).

Desde 2008, a AIBR começou a implementar um projeto de segurança alimentar de cinco anos no leste do Ruanda após uma seca prolongada e severa. O projeto focou-se na distribuição de culturas tolerantes à seca, como o ananás e a mandioca, e pequenos ruminantes às comunidades afetadas, a fim de multiplicar os bens domésticos. O projeto promoveu também a agrofloresta como forma de proteger os solos contra a erosão e o aumento da vegetação verde. A segunda fase do projeto (2013-2016) introduziu a Agricultura de Conservação (CA) para restaurar a saúde dos solos e aumentar a produção alimentar. Uma terceira fase, iniciada em 2017, alargou a promoção da AC utilizando uma metodologia de extensão de grupo de agricultores e farmeiros.

O projeto funcionou entre 1.329 agregados familiares de quatro comunidades em Kirehe, e resultou numa melhor produção de milho, feijão, banana e mandioca. As cabras e os porcos fornecidos pelo projeto também ajudaram as comunidades a melhorar a sua dieta, gerar rendimento e produzir composto de qualidade para a agricultura. A utilização de estrume verde abrange espécies como o feijão-de-porco / canavalia, feijão boer, mucuna pruriens (feijão-macaco) e os solos enriquecidos em azoto, fornecem bons materiais de mulch, uma vez que podem continuar a crescer apesar da seca. Malnutrição entre crianças foi alegadamente reduzida por ter cozinha jardins com diferentes tipos de leguminosas.

Com base na experiência e lições aprendidas com o projeto em Kirehe, AIBR juntamente com a CBM/CFGB, planeiam iniciar este ano um projeto semelhante de segurança alimentar visando 1.200 famílias em quatro

comunidades do distrito de Ngoma. Além de construir as capacidades dos agricultores no CA-Plus, o projeto pretende também criar alianças para influenciar a política/advocacia como um novo foco para alargar a consciencialização, o apoio e adoção de CA-Plus para além do âmbito geográfico do projeto para o Ruanda no seu conjunto.



Participantes do projeto AIBR que mostram um aumento significativo do rendimento da mandioca para o sector agrónomo durante um dia de campo em Gahara-Kirehe

Programação de Viagens ALTA

Lilian Zheke

5-15 October, 2021

Arba Minch-Zala, Ethiopia

Country level workshop and Team building

2-10 November, 2021

Tete, Mozambique

Evaluation and Situation assessment

23-30 November, 2021

Masvingo, Zimbabwe

Familiarization with HERD projects

2-9 December 2021

Mpata, Malawi

CA adoption Assessment

Jean Twilingiyumukiza

5-15 October, 2021

Arba Minch-Zala, Ethiopia

Country level workshop, Partner visit and Team building

20-25 October, 2021

Goma, DR Congo

Situational Assessment Training Workshop for CBCA

1-6 November, 2021

Ruhango, Bugesera, Kayonza and Bugesera, Rwanda

Follow up visit with RAB to Research Sites

22-26 November 2021

Rubavu, Rwanda

Master Training—Session four for Rwanda Partners

6-10 December, 2021

Oronkua & Ouaga, Burkina Faso

Project visit and team building for new staff

John Kimathi Mbae

25th to 29th October, 2021

Nebbi- Uganda

Uganda country level workshop (Tearfund and CFGB Partners)

30th October to 4th November, 2021

Soroti- Uganda

Visit to COU-TEDDO- Tearfund Partner

8th to 12th November, 2021

Makueni- Kenya

Visit to UDO for field visit & Training

22nd to 26th November, 2021

Embu- Kenya

ACC&S training of Staff and field visits

Neil Rowe Miller

5-15 October, 2021

Arba Minch and Zala, Ethiopia

Country level workshop, Partner visit and Team building

25th to 29th October, 2021

Nebbi- Uganda

Uganda country-level Partner workshop

30th October to 4th November, 2021

Nebbi- Uganda

Visit to COU-Nebbi

13th to 18th December, 2021

Debre Markos, Ethiopia

Visit to MSCFSO